
LEIA NESTA EDIÇÃO

1 - Momento de Reflexão; 2 - Produtores de mel comemoram aumento nas exportações em 2011; 3 - Experimento aponta fatores que contribuem na atividade apícola; 4 - Apicultores formam associação em Mora; 5 - Produtos Orgânicos: Brasil participa da Sial Canadá com produtos orgânicos; 6 - Luciane quer apicultura como cadeia produtiva da agricultura familiar; 7 - Governo e Casa Apis reafirmam parceria; 8 - Caribenhos querem adotar tecnologias da Embrapa Meio-Norte; 9 - Esperantina terá beneficiamento de pólen; 10 - Seagri promove encontro para padronização de conteúdos dos cursos sobre apicultura; 11 - Florestal Brasil abre espaço para apicultores no MS; 12 - Plantações de girassol utilizadas para biodiesel e mel; 13 – Convite: Normalização e a utilização de normas técnicas; 14 - Mel de Campo Maior começa a ser exportado para os Estados Unidos.

1 - Momento de Reflexão

“Não tentes ser bem sucedido, tenta antes ser um homem de valor.” - Albert Einstein

2 - Produtores de mel comemoram aumento nas exportações em 2011

Entidades afirmam que o Piauí terá uma das maiores safras de mel registada nos últimos anos. A safra de mel do Piauí este ano deverá ser uma das maiores dos últimos anos. A informação foi repassada na última quinta-feira (28) pela Central de Cooperativas Apícolas do Semi-Árido Brasileiro, Casa Apis, e pela Cooperativa Mista dos Apicultores da Microrregião de Simplício Mendes, Comapi. Os apicultores comemoram também o aumento das exportações e do preço do produto.

Durante os meses de janeiro a abril deste ano, nove containeres, sendo sete da Casa Apis e dois da Comapi, foram comercializados para o exterior. Antonio Leopoldino Dantas Filho, presidente da Casa Apis, informou que o quilo do mel orgânico foi vendido por US\$ 3,50 para os Estados Unidos e Itália. O presidente da Casa Apis diz ainda que, aos poucos, o mel piauiense está se consolidando no exterior e a expectativa é de mais crescimento.

“Estamos produzindo o mel orgânico que está sendo bem aceito fora do Brasil, e isso é muito bom. A expectativa é que, até o final do ano, a Casa Apis tenha exportado cerca de trinta containeres”, afirma Dantas Filho. No mercado, o mel orgânico é mais valorizado que o mel convencional. Por isso, o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, Sebrae no Piauí, realiza capacitações junto aos produtores de mel da região de Picos, quando são tratadas sobre inovações tecnológicas para a certificação e sobre adequação de processos.

A Comapi também comemora o crescimento das exportações. Entre os meses de janeiro e abril, dois containeres foram exportados para os Estados Unidos. De maio a junho, serão comercializados cinco containeres para o mesmo país. O gerente administrativo da Comapi, Paulo José da Silva, informa que o quilo do mel, produzido na região de Simplício Mendes, está sendo vendido para o exterior a US\$ 3,38 e a expectativa é vender toda a produção, a exemplo do ano passado.

“Esperamos vender as trezentas toneladas produzidas este ano, repetindo o sucesso de vendas de 2010. Produzimos um mel orgânico de qualidade, que está começando a ser apreciado nos Estados

Unidos e isso é muito gratificante. Estamos só esperando a liberação do Ministério Público para vendermos para a Europa”, afirma Paulo José.

Fone: Da Redação - redacao@cidadeverde.com - OCB - Organização das Cooperativas Brasileiras - Brasília/DF - Ramo Produção - 03/05/2011 -

3 - Experimento aponta fatores que contribuem na atividade apícola

A criação racional de abelhas representa uma importante atividade comercial que beneficia o homem com produtos diretos como o pólen, o mel, a própolis, a geléia real e a cera, os quais são utilizados, especialmente, para fins alimentícios, cosméticos e fármacos

Coleta de cargas de pólen interceptadas no alvado das colméias experimentais. Da mesma forma, a apicultura é uma atividade de grande intensidade para a produção agrícola, pois as abelhas realizam o processo de polinização necessário para a perpetuação e disseminação das espécies vegetais.

No apiário do Departamento de Entomologia e Acarologia (LEA) da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (USP/ESALQ), em Piracicaba, foi realizado um experimento de campo para caracterizar o pólen quanto à sua origem botânica e alguns parâmetros físico-químicos e relacioná-los com o desenvolvimento de abelhas africanizadas (*Apis mellifera* L.) medido pelo tamanho da área ocupada com pólen, mel e cria dentro da colméia (cm²) e a assimetria flutuante das asas de abelhas operárias.

As coletas foram realizadas nas quatro estações climáticas do ano no local em que foram instaladas cinco colméias. No outono, o ensaio foi realizado entre 2 de abril e 28 de maio de 2008; no inverno, entre 9 de julho e 3 de setembro de 2008; na primavera, entre 7 de outubro e 2 de dezembro de 2008; e no verão, entre 9 de janeiro e 6 de março de 2009.

“O local de instalação apresenta domínio de vegetação de Floresta Estacional Semidecidual (Mata Atlântica), porém com amplas áreas antropizadas, onde existem cultivos agrícolas e canteiros ornamentais com árvores e ervas”, diz Anna Frida Hatsue Modro, autora da tese ‘Influência do pólen sobre o desenvolvimento de colônias de abelhas africanizadas (*Apis mellifera* L.)’.

O estudo menciona que o pólen que é retirado das anteras das flores pelas abelhas campeiras é transportado para a colméia por meio das corbículas ou cestos, localizadas no último par de pernas das operárias. Essas estruturas apresentam pêlos que ajudam na aderência do pólen para formar a carga.

O resultado da análise polínica realizada em cargas de pólen, retidas pelos coletores instalados na entrada das colméias, ou armazenados em células dos favos (pão de abelhas) são indicativos seguros do período de produção, origem botânica e geográfica do produto. No trabalho conduzido pelos pesquisadores do LEA, foi considerado ‘pão de abelhas’, as cargas de pólen depositadas nos favos, em alvéolos, geralmente próximos aos de cria, que passa por um processo de fermentação, devido ao acréscimo de secreções salivares produzidas pelas abelhas.

“Ao longo do ano foram encontrados 81 tipos polínicos nas cargas de pólen interceptadas, pertencentes a 34 famílias botânicas, sendo Fabaceae, Asteraceae e Malvaceae as famílias com maior frequência de tipos polínicos e, Myrtaceae, a família com alta frequência de grãos de pólen”, afirma a pesquisadora.

A pesquisa destaca que a avaliação sazonal da influência da qualidade do pólen sobre o

desenvolvimento de colônias africanizadas, levando em consideração as características ambientais e parâmetros para a determinação da qualidade e quantidade do pólen coletado e armazenado e para o desenvolvimento de colônias são importantes, pois permitem o domínio de técnicas de avaliação do desenvolvimento de colônias e da qualidade do pólen, divulgam a composição do pólen apícola e a riqueza da flora regional, promovem um maior conhecimento sobre o comportamento forrageiro e o desenvolvimento de colônias africanizadas em regiões brasileiras.

“Esses fatores contribuem na atividade apícola regional, sendo utilizado no manejo de colméias para direcionar atividades da apicultura migratória, auxiliar na elaboração de substitutos de pólen, determinar locais de instalação de apiários e definir o período de escassez de recurso protéico”.

Outro resultado da pesquisa indica que as médias anuais da matéria seca (67,41%), proteína bruta (27,02%), extrato etéreo (3,66%), matéria mineral (3,34%) e carboidratos totais (65,41%) de cargas e, matéria seca (78,80%) e proteína bruta (25,89%) de pão de abelhas estão de acordo com o regulamento técnico para comercialização do pólen no Brasil.

“Com estes e demais resultados obtidos, concluímos que as famílias botânicas Fabaceae, Asteraceae, Malvaceae e Myrtaceae podem ser indicadas como fontes poliníferas para Piracicaba”, afirma o orientador da pesquisa, professor Luís Carlos Marchini, do LEA. “A origem botânica do pólen apícola, continua Marchini, tem efeito sobre sua qualidade físico-química. Os valores de proteína bruta, extrato etéreo, quantidade de pólen coletado, riqueza e equitabilidade da composição polínica influenciam positivamente o desenvolvimento de colônias”, conclui o orientador.

Fonte: Assessoria de Comunicação USP ESALQ - Portal do Agronegócio - Viçosa/MG - Notícias - 27/04/2011 -

4 - Apicultores formam associação em Mora

Mel com a marca de Mora vai ser uma realidade com a recém constituída Associação dos Apicultores do Concelho de Mora (APIMORA). Com 20 sócios esta associação surge numa altura em que a apicultura se afigura cada vez mais como uma actividade complementar permitindo a obtenção de rendimento extra numa altura de crise económica.

Sendo já o Concelho de Mora rico em produção de mel, este foi apenas um passo que faltava dar para que mais produtores fossem identificados e se sentissem motivados a participar nesta prática, segundo palavras da Presidente da APIMORA, Custódia Casanova, que não esconde a possibilidade de se criar uma marca do Mel de Mora.

A APIMORA tem na manga projectos, como refere a Presidente, "desdramatizar tudo o que envolve a actividade da apicultura", "incentivar os jovens para este tipo de trabalho e investimento no futuro", "aumentar o número de sócios apicultores", "promover sessões de esclarecimento junto das populações no sentido de as elucidar para os benefícios da apicultura".

Custódia Casanova afirmou ainda que gostaria que a APIMORA estimula-se os apicultores para a exploração de outros produtos mais valiosos que o mel, como é o caso do veneno da abelha. Tratando esta actividade de uma área dominada por homens, a APIMORA não só é representada por uma mulher, como também conta com algumas mulheres a gerir esta laboração. Custódia Casanova refere que "a sensibilidade das mulheres é necessária à apicultura".

O contexto para a criação desta entidade prende-se com o facto dos bens produzidos pelas diversas actividades florestais sustentam uma importante cadeia de serviços, que fortalece o sector

económico, contribuindo significativamente para a riqueza nacional. De entre os diversos bens e serviços associados à floresta, destaca-se a apicultura como sendo uma actividade de extrema importância económica e social.

Mora é o concelho a Sul do Tejo que apresenta maior densidade florestal. Cerca de 65,6 % do território tem ocupação florestal, sendo na sua maioria constituída por montados de sobro e azinho (33,4% e 29,2 %, respectivamente).

O valor acrescentado dos montados vai para além da exploração da cortiça. A apicultura, a recolha de cogumelos comestíveis, a exploração agro-pecuária e de recursos cinegéticos bem como as actividades turísticas relacionadas com a Natureza, encontram nestes espaços um campo de desenvolvimento privilegiado, são também tipologias de exploração rentáveis que muito caracterizam os montados deste concelho. Foi neste quadro territorial repleto de potencialidades naturais que a apicultura encontrou o seu espaço privilegiado e daí a constituição da APIMORA)

Fonte: Agroportal - Agronotícias - 03/05/2011 -

5 - Produtos Orgânicos: Brasil participa da Sial Canadá com produtos orgânicos

O Projeto Organics Brasil participará, pelo segundo ano consecutivo, da feira SIAL Canadá, em Toronto nos dias 11 a 13 de maio, tendo como expositoras as empresas: Porto Morretes (cachaça), MN Própolis (mel, própolis e frutas liofilizadas) e Bela Iaçá (açai). As três empresas estiveram na SIAL no ano passado com ótimos resultados.

A Porto Morretes irá consolidar a distribuição da cachaça orgânica nas três províncias: Quebec, British Columbia e Montreal. A MN Própolis busca novos mercados para seus produtos liofilizados como o extrato de própolis, único no mundo até o momento, pois sempre foi comercializado em sua forma líquida, e a Bela Iaçá já tem um distribuidor local com marca própria.

A SIAL Canadá é focada no mercado da América do Norte e reunirá mais de 530 expositores de 60 países e cerca de 12 mil visitantes, todos profissionais dos segmentos de alimentos e bebidas. Seguindo a tendência de participação em outros eventos mundiais, o setor brasileiro de orgânicos vem conquistando espaço nas mais tradicionais feiras internacionais de alimentos.

“O Canadá é estratégico por receber grande influência dos Estados Unidos, o maior mercado mundial do segmento e que teve seu processo de regulamentação finalizado recentemente”, comenta Ming Liu, coordenador executivo do Projeto Organics Brasil. Segundo ele, o mercado canadense está estimado em pouco mais de US\$2 bilhões de dólares ao ano e cresce a taxas de 40% ao ano, além de importar mais de 75% de todos os produtos consumidos.

“A legislação canadense está seguindo as principais diretivas da regulamentação norte-americana, com acordos de reciprocidade e livre comércio”, informa Liu. “Dessa forma, os produtos brasileiros, que já conquistaram os EUA, terão facilidade para entrar no mercado canadense”.

Sobre o Projeto Organics Brasil - O Projeto Organics Brasil é resultado de uma ação conjunta entre o IPD (Instituto de Promoção do Desenvolvimento) e da Apex-Brasil (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos), compondo uma sólida base institucional criada para fortalecer o setor brasileiro de orgânicos e viabilizar sua expansão no mercado internacional. As informações são de assessoria de imprensa

6 - Luciane quer apicultura como cadeia produtiva da agricultura familiar

Mato Grosso tem grande vocação em produção de mel ainda não explorada. Transformar a Apicultura e a Meliponicultura, em uma das cadeias produtivas da Agricultura Familiar do Estado de Mato Grosso, e assim gerar emprego e renda no interior do Estado. Este é o principal objetivo do Projeto de Lei que a deputada Luciane Bezerra apresentou na primeira semana de maio na Assembléia Legislativa.

Segundo a parlamentar Mato Grosso tem grande vocação em produção de mel ainda não explorada. Hoje existem no Estado cerca de 300 produtores de mel. A maioria está concentrada na região Sudoeste e Norte de Mato Grosso. Apenas oito associações de apicultores estão filiadas à Federação de Entidades Apicultoras do Estado de Mato Grosso - Feapesmat e outras 10 ainda estão em formação.

Em Mato Grosso a produção de mel saltou de 37 toneladas, em 1974, para 493,8 toneladas, em 2008, segundo números da Pesquisa Pecuária Municipal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para estimular o desenvolvimento da Apicultura em Mato Grosso o projeto de lei prevê o estímulo à verticalização da produção apícola e das abelhas nativas de ferrão.

Para isso o projeto de lei relaciona várias ações como a criação de crédito e fundo de aval; infraestrutura e serviços; assistência técnica e extensão rural; pesquisa; comercialização; seguro; habitação; saúde; eletrificação rural; inserção hídrica; legislação sanitária, previdenciária, comercial e tributária; cooperativismo e associativismo; educação, capacitação e profissionalização; negócios e serviços rurais não agrícolas e agro-industrialização.

Segundo uma das justificativas do projeto é a apicultura é uma atividade econômica de baixo impacto ambiental que possibilita a utilização permanente dos recursos naturais. E pode ser desenvolvida de forma sustentável nos Biomas Amazônia, Cerrado e Pantanal.

Fonte: Expresso MT - Cuiabá/MT - Política - 04/05/2011 -

7 - Governo e Casa Apis reafirmam parceria

a estimativa é de que a Casa Apis coloque nos mercados nacional e internacional, em 2011, 600 toneladas de mel, 50% a mais que no ano anterior. O governador Wilson Martins recebeu, na manhã desta quinta-feira (5), no Palácio de Karnak, dirigentes da Câmara Setorial da Apicultura para tratar sobre a manutenção da parceria entre Governo do Estado e Casa Apis. Participaram da reunião, representantes da Fundação Banco do Brasil, Companhia de Desenvolvimento dos Vales dos Rios São Francisco e Parnaíba (Codevasf) e do Sebrae.

A Casa Apis é uma central de cooperativas da área apícola criada em 2008, a partir de parceria entre os Governos Federal e Estadual e com atuação direta no processo agroindustrial, beneficiando, envasando e comercializando o mel produzido em cerca de 30 municípios nas proximidades de Picos, onde está sua sede.

A estimativa é de que a Casa Apis coloque nos mercados nacional e internacional, em 2011, 600 toneladas de mel, 50% a mais que no ano anterior. A capacidade total do empreendimento, porém, é

para beneficiamento de duas mil toneladas. Atualmente, a Casa Apis atende ao mercado nacional e exporta para Estados Unidos e Itália. Cerca de 1.500 famílias participam do projeto, tendo como renda, aproximadamente, um salário mínimo e meio por mês.

O diretor geral da Casa Apis, Antônio Leopoldino, apresentou ao governador uma pauta de parcerias a serem efetivadas com o Governo: apoio à consultoria comercial da Casa Apis (estruturação e profissionalização da área comercial do empreendimento); apoio à operacionalização do Centro Tecnológico da Apicultura; apoio à viabilização do projeto Apicultura - Território da Cidadania, do Ministério do Desenvolvimento Agrário; e reativação da Câmara Setorial da Apicultura.

“Agradecemos o apoio que o Governo do Estado tem nos dado desde a criação da Casa Apis, em 2008. Por isso, estamos buscando alternativas para qualificarmos e ampliarmos o trabalho dela”, relata o diretor geral da Casa Apis.

Durante a reunião, o governador Wilson Martins determinou que o secretário estadual de Desenvolvimento Rural, Rubem Martins, se encarregue de discutir parcerias voltadas para a agricultura familiar, e o secretário estadual de Desenvolvimento Econômico e Tecnológico, Warton Santos, que trate das questões relacionadas a exportações. “Esse é um trabalho importante para o desenvolvimento de uma região que tem vocação para a apicultura e o Governo tem todo interesse em manter essa parceria”, comentou o governador.

Fonte: Ccom - Editor: Da Redação - Portal Piauiense de Notícias - Teresina/PI - GERAL - 05/05/2011 -

8 - Caribenhos querem adotar tecnologias da Embrapa Meio-Norte

Tecnologias desenvolvidas pela Embrapa Meio-Norte, através do Núcleo de Pesquisas em Apicultura e Meliponicultura, vão chegar ao Trinidad e Tobago, país do Caribe, na América Central, que faz fronteira marítima com a Venezuela. Ramesi Jadoo, Ricardo Andrade, Hayden Sinanan e Ian Fletcher, pesquisadores do Ministério da Agricultura, Terras e Recursos Marinhos do país, iniciam nesta quarta-feira 04, em Teresina, uma visita técnica à Unidade.

A programação é extensa. Às 8 horas, em uma reunião, o chefe-geral da Embrapa Meio-Norte, Hoston Tomás Nascimento, apresenta os trabalhos desenvolvidos pela Unidade. Na quinta-feira 05, os trinitários terão uma reunião técnica com os pesquisadores brasileiros sobre boas práticas de produção de mel. Em seguida, eles acompanharão análises físico-químicas no laboratório de mel.

O terceiro dia da visita será marcado por duas reuniões técnicas sobre melhoramento de abelhas e manejo sanitário de apiários. Na segunda-feira 09, os pesquisadores do Trinidad e Tobago passam a conhecer a produção de mel no Piauí. Eles vão até ao município de Picos, a 330 quilômetros a sudeste de Teresina.

A primeira visita à região piauiense mais produtora de mel começa pela Casa APIS, que é a Central de Cooperativas Apícolas do Semiárido Brasileiro, que reúne 10 cooperativas e atende a 1.500 apicultores de 34 municípios. Na sexta-feira 10, eles seguem para o município de Simplício Mendes, a 420 quilômetros a sudeste de Teresina, onde ficam até o domingo 12.

Em Simplício Mendes a programação de visitas será mais intensa. Ainda na sexta-feira eles conhecerão a Apiagro, fábrica de equipamentos apícolas. No sábado 11, os caribenhos visitam a

Comapi - Cooperativa Mista dos Apicultores da Microrregião de Simplicio Mendes e manterão contatos com produtores.

No domingo 12, os pesquisadores vão conhecer a empresa Paula Virgínia de Carvalho Moura e depois voltam a Teresina. A visita deles ao Piauí termina na segunda-feira 13, com uma reunião e troca de informações com os pesquisadores do Núcleo de Pesquisa em Apicultura e Meliponicultura da Embrapa Meio-Norte.

Com essa visita ao Piauí, coordenada pela Agência Brasileira de Cooperação, órgão do Ministério da Relações Exteriores, o governo do Trinidad e Tobago dá o primeiro passo para iniciar um intercâmbio de capacitação técnica. Os trinitários querem, entre outras coisas, capacitar os técnicos no tratamento de abelhas africanizadas, buscando melhoria na qualidade e quantidade do mel.

Fonte: Embrapa Meio-Norte - Mercado Rural - Porto Alegre/RS - Notícias - 04/05/2011 -

9 - Esperantina terá beneficiamento de pólen

Ministério da Integração Publicado por: Clenilton Gomes. A unidade de beneficiamento de Esperantina deverá ser inaugurada até o fim de maio e será administrada pela Associação de Apicultores do Povoado Vassouras. A construção, aquisição de equipamentos e o armazenamento do pólen é um investimento de R\$ 76 mil da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf) em parceria com o Sebrae Piauí.

A comunidade de Vassouras tem uma ambição justa: obter o selo do Serviço de Inspeção Federal (SIF), o certificado de que o produto obedece aos padrões de qualidade determinados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Com o SIF, o pólen será mais valorizado pelo mercado e terá permissão para comercialização em todo o Brasil e para exportação.

Fonte: Fonte: 180 Graus.Com - Teresina/PI - Cidades - 08/05/2011 -

10 - Seagri promove encontro para padronização de conteúdos dos cursos sobre apicultura

Seagri promove encontro para padronização de conteúdos dos cursos sobre apicultura. Detentora da oitava posição do Brasil e a terceira do nordeste, a apicultura é uma das atividades do setor agropecuário que mais cresce na Bahia. Considerada uma das opções para a agricultura familiar, proporciona o aumento de renda por meio do aproveitamento de seu potencial natural e capacidade produtiva.

Em busca da qualificação de técnicos e de capacitações, na área, começou ontem (4), e segue até hoje (6), o Encontro para Alinhamento dos Cursos de Capacitação em Apicultura, realizado no Centro de Treinamento da Empresa Bahia de Desenvolvimento Agrícola S.A. (EBDA). O evento visa padronizar os conteúdos de todos os cursos sobre apicultura, devidamente adaptados às regiões, que são ministrados pela Secretaria da Agricultura Irrigação e Reforma Agrária (Seagri), através da EBDA.

Segundo a coordenadora estadual do programa de apicultura, da EBDA, Vandira da Mata, o encontro reúne técnicos/instrutores de diferentes regiões, que estão compartilhando conhecimento e metodologias para melhor estruturação dos cursos oferecidos aos agricultores familiares. “Estamos elaborando um material que será apresentado e discutido, no período de 30 de maio a 3 de junho, em evento que reunirá todos os técnicos da EBDA, que trabalham com apicultura, no Estado”,

informou da Mata.

Na programação do encontro discutiu-se o alinhamento do conteúdo dos cursos: Básico, de Manejo avançado para a produção de mel, Meliponicultura (criação de abelha sem ferrão), Aproveitamento e beneficiamento de cera, Segurança no trabalho, Manejo para produção de pólen, e Manejo de produção de própolis. “Este encontro é de suma importância, pois objetiva contextualizar o conhecimento dos profissionais da empresa, sobre apicultura, para que sejam difundidos de acordo com cada realidade regional, do Estado”, afirmou o chefe do Escritório Local de Coaraci, Joel Pimenta, da Gerência Regional de Itabuna.

Além de compartilhar conhecimentos, durante o evento, os técnicos da sede e das regiões de Alagoinhas, Caetité, Feira de Santana, Itabuna, Jequié, Juazeiro, Paulo Afonso, Serrinha, Jacobina e Ribeira do Pombal buscam levar informações mais adequadas e melhores tecnologias para a sua região.

Fonte: Secretaria da Agricultura – Bahia - Salvador/BA - Notícias - 06/05/2011 - EBDA/Assimp - (71) 3116-1803/1910 - ebda.imprensa@ebda.ba.gov.br

11 - Florestal Brasil abre espaço para apicultores no MS

Em 2010, a produção de mel nos eucaliptais chegou a 54 toneladas. Após um convênio, intermediado pelo Sebrae/MS, entre a Associação Regional dos Apicultores da Costa Leste de Mato Grosso do Sul (Unileste) e a empresa de celulose e papel, Florestal Brasil, no final do ano passado, o processo de produção em três locais, possibilitando mais um espaço para apicultura migratória, foi garantido.

Em 2010, a produção de mel nos eucaliptais chegou a 54 toneladas. “Com a instalação da Florestal Brasil, o objetivo é dar oportunidade aos apicultores da região, elevando a produtividade. Com essas três possibilidades de produção do mel, certamente conseguiremos resultados mais positivos em relação aos anos anteriores”, afirma Eugenio Kruger, presidente da Unileste e apicultor da região.

Partindo da ideia de apicultura migratória, até abril, as colméias instaladas nos eucaliptais já apontarão os resultados. De abril a junho, as produções acontecerão nas lavouras e de junho a dezembro, as caixas de abelhas serão levadas para o cerrado. E no início de 2012, retornam aos eucaliptais, fechando o ciclo da cadeia produtiva. A expectativa é colher 100 quilos por colméia. Parte da produção é comercializada entre indústrias de cosméticos e do setor alimentício de São Paulo.

O presidente da Associação de Apicultores de Chapadão do Sul (Apisul), José Adelmo, confirma a importância da experiência nos eucaliptais da Florestal Brasil, em Três Lagoas. “É um momento experimental que estamos testando a viabilidade da produção. A expectativa dos apicultores de Chapadão é instalar, no mínimo, 600 colméias, no segundo semestre deste ano, na região cedida pela Florestal”, pontua.

Para Kruger, o convênio estimula a produção. “No início das atividades na região do Bolsão, em 2009, a colheita foi se intensificar somente no ano seguinte, dividindo entre floradas do cerrado, da lavoura e dos eucaliptos. A perspectiva é triplicar a produção em 2011, para colher cerca de 200 toneladas, em 2012”, indica.

José Adelmo diz que o objetivo é produzir pólen e transformar Chapadão no maior pólo produtor do Estado. “Temos cinco associados integrando a Unileste. Atualmente, vendemos 90% da produção no atacado. Deste percentual, comercializamos cerca de 70% entre os compradores de São Paulo para exportação”.

Em janeiro desse ano, as exportações do mel nacional atingiram US\$ 3,8 milhões e volume de 1.171.189 kg, demonstrando aumento de 30,8% em valor e de 13,7% em peso na comparação com o mesmo período de 2010, segundo levantamento mensal do Sebrae. São Paulo respondeu por 33,9% das exportações brasileiras de mel, com US\$ 1,3 milhão. O Rio Grande do Sul exportou pouco mais de US\$ 1 milhão, seguido pelo Piauí (US\$ 365 mil). Minas Gerais e Mato Grosso do Sul registraram valores de exportação, US\$ 660 e US\$ 741, respectivamente.

Entre os compradores, os Estados Unidos foram o principal destino do mel brasileiro, com um total de US\$ 1.657.372, respondendo por 43,1% da receita das exportações e pagando o preço de US\$ 3,23/kg. A Alemanha ficou como segundo mercado, com receita de US\$ 1.042.102, o equivalente a 27,1%, e pagando o melhor preço (US\$ 3,39/kg). Outros países importadores de mel do Brasil foram Espanha, Canadá, França, Bolívia, Japão, Hong Kong e Taiwan.

Fonte: Sebrae/Adaptado por CeluloseOnline - Painel Florestal - Campo Grande/MS – Notícias - 02/05/2011 -

12 - Plantações de girassol utilizadas para biodiesel e mel

A introdução de colméias nas áreas de cultivo ajuda na polinização das flores e produtividade dos campos. As plantações de girassol fornecem grãos para a produção de biocombustível, e a flor, de pólen enorme e cor viva é também uma tentação para as abelhas. Os técnicos do Instituto Agropolos viram nisso a possibilidade de juntar forças e melhorar a renda dos agricultores que cultivam girassol e dos apicultores do Ceará.

Com a introdução das colméias nas áreas de cultivo, as abelhas ajudam na polinização das flores, aumentando a produtividade dos campos de girassol, e os apicultores produzem um mel que ainda não é comum na região, o mel de girassol. As áreas escolhidas para essa experiência ficam no Sítio Panasco, nos assentamentos Cajueiro do Coité e Oitis, no município de Mauriti, Território do Cariri. Os produtores de girassol, que cultivam ao todo 21,2 hectares, toparam o desafio. Foram implantados dois apiários nas áreas de cultivo do girassol, onde estima-se uma produção de 20 toneladas de grãos, que agora deve ser superior, já que as abelhas vão auxiliar na polinização das flores.

Programa nacional de biodiesel - O programa nacional de biodiesel modificou a agricultura familiar em regiões do Nordeste, introduzindo com sucesso as culturas do girassol e da mamona entre pequenos produtores. O escoamento através de contratos de longo prazo com a Petrobrás Biocombustível movimenta a economia de municípios da Bahia, Sergipe e Pernambuco.

Iniciativas simples como garantir a compra dos produtos com contratos de longo prazo têm resultado em um aumento médio da renda destes pequenos produtores em cerca de R\$ 6 mil por ano, dinheiro extra que tem sido usado para investimentos na própria lavoura e na melhoria das condições de vida. Com o programa, a Petrobrás fornece sementes de mamona e girassol para o produtor, além de assistência técnica. Na hora da comercialização, os preços são definidos pelo mercado conforme a data da entrega, respeitando o valor mínimo definido pelo Programa de Garantia de Preços para a Agricultura Familiar.

13 - Convite: Normalização e a utilização de normas técnicas

Prezado Sr(a),

A normalização e a utilização de normas técnicas são, reconhecidamente, fatores relevantes para a promoção da competitividade e o desenvolvimento sustentável das Micro e Pequenas Empresas e pequenos produtores rurais. Neste sentido, o Sebrae – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas e a ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas estabeleceram uma parceria com o objetivo de estimular a participação das MPE e pequenos produtores rurais na definição das necessidades de normas técnicas e no desenvolvimento destas.

Saiba mais sobre essa parceria em <http://www.abnt.org.br/paginampe/>.

O setor apícola foi definido como um dos prioritários no âmbito da citada parceria Sebrae/ABNT. Desta forma, gostaríamos de convidá-lo a participar da reunião para definição da necessidade normativa do Programa de Avaliação da Conformidade do Mel.

Data: 09.05.2011; Horário: 10:00 às 17:00 h; Local: ABNT/RJ; Endereço: Av. Treze de Maio, 13 – 28º andar – Centro – Rio de Janeiro; PAUTA: ³/₄ O projeto ABNT/SEBRAE; ³/₄ As normas técnicas já existentes aplicadas ao setor; ³/₄ Programa de Avaliação da Conformidade do Mel; ³/₄ Certificação de mel - Selo de qualidade; ³/₄ Definição da necessidade normativa.

Cordialmente,

Newton José Dias Ferraz - Gerência do Processo de Normalização - ABNT/SP - Rua Minas Gerais, 190 - 01244-010 - São Paulo – SP - Tel.: (11) 3017 3615 Fax.: 3017-3633 - e-mail: nferraz@abnt.org.br - Visite nossos sites: www.abnt.org.br / <http://www.abntcatalogo.com.br/>

14 - Mel de Campo Maior começa a ser exportado para os Estados Unidos

Jonas Sousa - Os produtores de mel de Campo Maior farão a primeira remessa da produção apícola para os Estados Unidos, através do beneficiamento feito pelo Entrepasto, que começou a funcionar no início desse mês de abril. A exportação será feita em conjunto com a produção dos municípios de Picos (Casa Apes) e Piracuruca (Entrepasto de Piripiri).

O estoque de 11 toneladas que está armazenado no depósito será toda enviado para a exportação. O administrador do Entrepasto, Alkimar Sena, explica que a apicultura campomaiorense foi incrementada com a ativação do Entrepasto, com a implantação da Casa do Mel e com o apoio de entidades como a Prefeitura de Campo Maior, Federação das Entidades Apícolas e a CODEVASF.

Fonte: 180 Graus.com - Teresina/PI - Cidades - 29/04/2011 -

<p>SEAB DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - andrades@pr.gov.br - fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - deral@seab.pr.gov.br - www.seab.pr.gov.br</p>
